

Chico Buarque de Hollanda – Roda Viva

RODA-VIVA
(Comédia musical em dois atos)

Personagens:
Benedito Silva
Benedito Lampião
Ben Silver
Anjo da guarda
Juliana
Capeta
Mané
Coro, músicos, povo

(Essa peça foi encenada pela primeira vez no Teatro Princesa Isabel do Rio de Janeiro, GB, em janeiro de 1968, sob a direção de JOSÉ CELSO; Direção Musical: CARLOS CASTILHO; Direção de Produção: RENATO CORRÊA DE CASTRO e RONY NASCIMENTO, e com o seguinte elenco: HELENO PRESTES, ANTÔNIO PEDRO, MARIETA SEVERO, FLÁVIO SÃO TIAGO e PAULO CÉSAR PEREIRO.)

PRIMEIRO ATO

(Povo esfarrapado entra em procissão entoando o canto religioso)

Aleluia
Falta feijão na nossa cuia
Falta urna pro meu voto
Devoto
Aleluuuuuuuia.

BENEDITO

(Entrando bem à vontade.)

Boa noite senhoras, boa noite senhores
Com satisfação é que apresentarei...

(Entra câmera com luz vermelha acesa.)

BENEDITO

(Voltando para a câmera, empostando a voz, perdendo a naturalidade.)

Aos caros e ilustres telespectadores
Esta comédia onde sou ídolo e rei
Eu sou Benedito, artista absoluto
Cantor magnífico e ator principal
Mas peço licença só por um minuto
Que ai vem um simpático comercial.

(Povo transforma-se em garotas-propaganda que avançam sobre a platéia aos gritos de "comprem! comprem!")

ANJO DA GUARDA

Quase quase, mais um quase e
Serás apresentador
Mas vamos passar à fase
Mais complexa, a do ~~canto~~ ~~Sim~~,
eu já sei, vais me dizer
Que és rouco e que não tem voz
Mas a voz, queres saber?
É o de menos, cá para nós.

(Fundo musical próprio para desfile de modas; os figurantes vão despindo BENEDITO.)

ANJO

Nós vamos começar pelo
Modo de apresentação
Hummm... um tapa no cabelo
Na barriga um cinturão
Vai um terno prateado
Mas no estilo militar
Que hoje está muito falado
Vai um boné na cabeça
Fivela de ouro no pé
E um boneco, não se esqueça!
Compre um bronzeado de sol
Um santo de devoção
Um time de futebol
Compre um mordomo, um carrão
Sotaque lá do Alabama
Arranje um tique nervoso
Pra justificar a fama
Fama... de homem famoso

(A música transforma-se em fox, tipo musical da Metro, para sapateado. Todos cantam.)

Ele é o bom
Ele é o tal
Ele é demais
É sensacional
O ídolo
O ídolo nacional
"Oh yeah"!

ANJO

(Povo transforma-se em garotas-propaganda que avançam sobre a platéia aos gritos de "comprem! comprem!")

ANJO DA GUARDA

Quase quase, mais um quase e
Serás apresentador
Mas vamos passar à fase
Mais complexa, a do ~~canto~~ ~~Sim~~,
eu já sei, vais me dizer
Que és rouco e que não tem voz
Mas a voz, queres saber?
É o de menos, cá para nós.

(Fundo musical próprio para desfile de modas; os figurantes vão despindo BENEDITO.)

ANJO

Nós vamos começar pelo
Modo de apresentação
Hummm... um tapa no cabelo
Na barriga um cinturão
Vai um terno prateado
Mas no estilo militar
Que hoje está muito falado
Vai um boné na cabeça
Fivela de ouro no pé
E um boneco, não se esqueça!
Compre um bronzeado de sol
Um santo de devoção
Um time de futebol
Compre um mordomo, um carrão
Sotaque lá do Alabama
Arranje um tique nervoso
Pra justificar a fama
Fama... de homem famoso

(A música transforma-se em fox, tipo musical da Metro, para sapateado. Todos cantam.)

Ele é o bom
Ele é o tal
Ele é demais
É sensacional
O ídolo
O ídolo nacional
"Oh yeah"!

ANJO

Mas não se esqueça, hem? Sou seu anjo da guarda, só quero o seu bem... Quanto aos lucros, bem, dos seus lucros levo só 20%, como é de praxe entre os anjos. 20% de tudo, é claro! De tudo o que eu mesmo lhe dei, a final, porque sem mim, ah... Sem anjo da guarda, ai dos mortais... Você vai ver: Não dou dois dias para as mulheres acharem seu tipo maravilhoso! Você não vai ter paz, graças a mim! Tome televisão, retrato no jornal, capa de revista... E quando você virar piada de mictório público, aí então nem se fala! É a consagração! E olha, hem? Só 20%!

ANJO

E então? Você acha muito? Pois continue como está... olhe bem pra sua car...hahaha... Benedito, você sem mim é zero, entendeu? Um zero! Se você prefere continuar um zero, dispenso a minha porcentagem. Só vou investir capital numa mercadoria que dê lucro, compreende? Você é quem sabe...

BENEDITO

Desculpe, eu só perguntei...

(Volta o fundo musical para desfile de modas.)

ANJO

Ora, será o Benedito? Vamos!
Uma pulseira é importante
A jovem moda é quem manda
Um iô-iô, desodorante
Sabonete e propaganda

(Dirigindo-se à platéia)

Ídolos antigamente
Só vinham lá do estrangeiro
Eis que surge de repente
Artigo bem brasileiro
Sim, todos devem a mim
A novidade na praça
Pois quem não tem James Dean
Com Benedito já caça
Estou fazendo um serviço
Pro tesouro nacional
Economizo com isso
Divisas e capital
Mas, com todo requisito
Dois ídolos nacionais
Inda acho que Benedito
Soa caboclo demais
É preciso não ~~do~~ Nossos
telespectadores

Para não desacostumar Dos
velhos galãs, senhores
Belos como Valentino
Valentes como Tom Mix
Que cante tango argentino
Como Gardel, tenha tiques
De puxar a sobrancelha
(é velho porém funciona)
Use uma capa vermelha
Use ares de prima-dona
Seja forte, seja super
Misterioso, isso é importante
Use um quê de Gary Cooper E
um molho de Gary Grant
Mas leve também em conta
Nosso público infantil
Que a estatística o aponta
Como o maior do Brasil
Trabalhe então com empenho
Faça um tipo assexuado
Qual boneco de desenho
Sem vício, em cor e animado
Faça cara adocicada
De bombom e açúcar-cande
Mate de uma cajadada
Meninada e gente grande
Já o público adolescente
Requer um outro papel
É um pouco mais exigente
Não crê em Papai Noel
Já não tem tuberculose
E acha a “belle-epoque” cômica
Diz que sofre de neurose
Diz que teme a guerra atômica
Já trocou tédio por fossa
Já correu para o analista
Use pois duma outra bossa
Nessa bossa da conquista
Um ar cínico e descrente
Sensual e violento
Para o nosso adolescente
É a fórmula do momento

Eis o ídolo afinal
Nacional por excelência
Tenho aí material
Pra dez anos de evidência
Vou fazer do meu menino
Irresistível cantor
Como manda o figurino

Ou, em francês, “comme il faut”.

(Luz em Juliana com tricô na mão; fundo musical passa a desafio de viola caipira.)

JULIANA

Benedito!

ANJO

Quem está aí?

JULIANA

É Juliana do Benedito. E você quem é?
Que faz aqui?
O que quer?

ANJO

(Aproximando-se.)

Vim aqui para mudar Tudo
pra melhor, querida
Seu marido vai trocar De
cara, de nome e vida.

JULIANA

Mas que intimidade é essa
Se nem sequer o conheço?
Benedito, vem depressa
Vira esse homem pelo avesso!

ANJO

(Aproximando-se mais.)

Cala a boca, fala baixo
Esquece o nome do seu homem
Mesmo porque agora eu acho
Que ele mesmo já mudou de nome

JULIANA

Por favor, chega pro lado!
Assim não, seu indecente!
É melhor tomar cuidado
Benedito é bem valente!
Por favor, vê se me larga!
Ele vem nesse momento!

ANJO

Eu sou seu anjo da guarda
Tenho aqui vinte por cento
Essa é a minha porcentagem
Num trabalho de valor
Sou seu “manager”, seu pagem
Sou seu sócio e protetor
Eu vou proteger seus bens
Mas lucro até com sua morte
Vou entrar nos seus haréns
Vou ganhar com sua sorte
Vou usar seus grandes carros
Vou vestir seus lindos ternos
Vou fumar dos seus cigarros
Vou guardar louros eternos
Mas não vá pensar que eu sou
Agiota ou avarento
Sou apenas inventor Levo
só vinte por cento

JULIANA

Chega! Não me fale mais!
É demais! Não acredito
Sai para lá! Me deixa em paz!
Vou gritar: Ô Bedito!

(Entra Bedito todo sorridente dentro da roupa nova e brilhante)

ANJO

Parabéns, está genial!
Eu sou teu primeiro fã!
Bem, já vou-me embora, ciao
Ou em francês, “ademã”

(Faz um “v” com a mão e sai.)

JULIANA

Bedito, meu bem, que história é essa?
De anjo da guarda e de vinte por cento?
Ele me chega, me passa uma peça
Me passa a mão sem meu consentimento

BENEDITO

Mas o que é que tem?
Isso não faz nexo

Você sabe bem
Que anjo não tem sexo

JULIANA

Benedito, meu bem, não é normal
Anjo da guarda com vergonha pouca
Depois você me chega triunfal
E cintilante feito bicha louca

BENEDITO

Este anel bonito
A pose, o passe o truque?
E o último grito
Ou em inglês, “new look”!

(Sai Juliana: luz em Mané debruçado sobre a mesa com garrafa e copo; ritmo passa do samba ao chorinho alegre que Benedito canta.)

BENEDITO

Salve Mané!
Muita alegria!
Fique de pé!
Raiou o dia!
Vou ficar rico!
Feliz à beça!
Eu já lhe explico
A história é essa

(Corta a música)

Vou trocar a boa vida por outra melhor. Chi, Mané, é duro acreditar! Eu lá no alto, entre os astros... o maior de todos! Com o mundo nas mãos! A meus pés!

(Recomeça a música)

Serei o tal!
Terei na mão
Todo jornal!
Televisão!
Terei mulheres!
Ô que beleza!
Muitos talheres
Naminha mesa!
De prateado
Eu ficarei
Tão consagrado
Me sinto um rei!

Você é amigo
O que me diz?
Cante comigo!
Fique feliz!

(Corta a música)

Ô mané, como é, não vai vibrar, babar de admiração? Pelo menos olha para cima, que este seu amigo resolveu vencer na vida! (Pausa) Mas o que é? Que é que você queria? Que eu ficasse aí vegetando a vida inteira feito você? Era só o que faltava! Continuar, por solidariedade eternamente bêbado, inútil, anônimo... Eu, hem? (Pausa). Que é que há, Mané? Diga alguma coisa! Afinal não é todo dia que um melhor amigo vira ídolo... assim de repente... prateado... pulseira...

MANÉ

Você nunca me enganou.

(Sai).

(Juliana entra correndo, seguida pelo anjo.)

JULIANA

Benediito! Tira esse anjo daqui! Está dizendo indecências!

ANJO

Eu não fiz nada... eu...

JULIANA

Atrevido!

ANJO

Eu só disse “eureka”...

BENEDITO

Eureka?

JULIANA

Viu só?

ANJO

É, eureka... Pois descobri o teu pseudônimo! Não, não é eureka o teu pseudônimo, imbecil! Eureka é uma palavra mágica que só pode falar quem descobre

coisas. Cristóvão Colombo, por exemplo, quando descobriu a América, falou logo eureka...

BENEDITO

Eu sei...

ANJO

Mas vê se pelo menos decora o teu pseudônimo. Onde estava Benedito Silva, leia-se de hoje em diante Bem Silver! Entendeu? Em vem de Benedito Silva, Bem Silver! Bem Silver! Bem Silver!... Gostou?

BENEDITO

É...

ANJO

Fica assim meio bretão, gaulês, saxão, né? (Para Juliana.) Você gostou?

JULIANA

Não.

ANJO

Ótimo, ótimo!
Bem Silver, meu irmão, meu companheiro
Meu grande amigo, protegido e sócio
Vou espalhar seu nome bem ligeiro
A propaganda é a alma do negócio

(Anjo ri.)

Só mais uma coisa, não se esqueça
Antes de tudo, siga os mandamentos
Da toda poderosa televisão
Creia na televisão, Bem Silver, creia na televisão

(Fundo de órgão e de outras vozes rezando o Credo.)

Creia na televisão
Em sua luzinha vermelha
Creia na televisão
Como seu anjo aconselha
Pois ela é quem vai julgá-lo
Ela vai observá-lo
Por todos os cantos, ângulos e lados
E às trevas vai condená-lo

Se cometeres pecado
Como também redimi-lo
Como também consagra-lo
Se lhe fores um bom filho
E fiel vassalo
Sua luzinha vermelha
É a luz eterna da glória

(Deixando o ritmo da reza.)

É aquela lâmpada trepada lá em cima da câmera, que é uma caixa engraçada com uns olhos. A luzinha acende para avisar que a câmera está olhando para você. As câmeras apagadas são de brincadeira, liga não.

Mas a câmera acesa, Bem Silver.

(Retomando o ritmo.)

Essa é onipotente
A ela você deve o culto
Eternamente
Mas cuidado, que a câmera não é uma
São muitas e mais traiçoeiras
Que as próprias serpentes
No instante em que você mais se empenha diante duma
Outra pode apanhá-lo pelas costas
Umas costas estreitas e inexpressivas
Aí as câmeras são implacáveis
Muito rápidas e vivas
Você deve se virar então
Em todos os sentidos
Pra agradar a televisão...
Acrobacia, meu caro, acrobacia!
Quanto a esse público que o espia

(Apontando para a platéia.)

Pode dar-lhe todas as coisas que tiver
Que ele sempre é coisa pouca em comparação
Com o grande público, seu amo e senhor
A câmera acesa vale por uma multidão
Você não a vê, porém ai está
Tenha fé, Bem Silver
na televisão
Adorei-a sobre todas as coisas
Para a sua redenção

BENEDITO

Bem Silver, Bem Silver... Você não gostou, hem? Diga, meu amor...

JULIANA

Sei lá... Tenho medo...

BENEDITO

Bem Silver... Bem Silver...

JULIANA

Ben...

BENEDITO

Ben... Táí, me chama só de Bem, Bem... Meu bem...

JULIANA

Vem, meu menino vadio
Vem, sem mentir para você
Vem, mas vem sem fantasia
Que da noite pro dia
Você não vai crescer Vem,
por favor não evites
Meu amor, meus convites
Minha dor, meus apelos
Vou te envolver nos cabelos
Vem perder-te em meus braços
Pelo amor de Deus
Vem que eu te quero fraco
Vem que eu te quero tolo
Vem que eu te quero meu

(Os dois abraçam-se mas o Povo os separa; saem todos; entram ANJO e CAPETA ao som de uma marchinha carnavalesca.)

ANJO e CAPETA

Nós somos velhos amigos
Nós somos os maiores
Quando nós tamos unidos
Ai dos morais

Eles se alegram com pouco
E depois ficam para trás
Nós tamos sempre na onda
E não passamos jamais

Nos somos velhos amigos, etc.

Não somos como o otário
Que nunca sabe o que faz
Depois de almoçar co' o vigário
Jantamos com Satanás

Nós somos velhos amigos

CAPETA

Mas escuta... como você sabe...

ANJO

Mas é claro

(Passa-lhe algum dinheiro e sal.)

CAPETA

Extra! Extra! Surge um novo astro! Um novo ídolo! Bem Silver, o cantor das multidões! Bem Silver, o Reis da Voz! Extra!

(Multidão invade o palco em balé desconjuntado ao som do prefixo musical grandiloquente.)

ANJO

Calma! Calma! Calma, minha gente! Um minuto de silêncio em homenagem à chegada de Sua Eminência... o IBOPE!

(Guitarras estridentes marcam o Iê-iê-iê que os figurantes cantam: "IBOP... IBOP... IBOP...")

ANJO

Ibope é o representante oficial neste mundo
Da divina luzinha vermelha
Só ele tem acesso aos mistérios da luz
É ele quem indica as preferências
Da venerada televisão
É ele que deveis consultar ao fim de cada dia
Para saber os frutos de vossas boas ações
Para confessar vossos pecados
E para receber com humildade e resignação
As penitências impostas
A saber
Mudança de horário
Atrase de salário
Cachê pendurado
Vale negado

Diretor em reunião
Pisão, empurrão, não e não
Amigos fugindo
Mulheres traindo
E atenção para o principal
Em caso de pecado mortal
Desemprego!... até o juízo final

(A voz do ANJO é encoberta pelo estardalhaço das guitarras e das vozes suplicantes que repetem seu estribilho: “IBOP... IBOP...” em direção à figura eclesiástica do IBOPE.)

ANJO

Corta! Corta! Você já não serve! Você está velha! Você está manco!

(Atirando alguns artistas para fora do palco.)

Pro asilo! Pro necrotério!

(Diante da câmera, os artistas restantes estiram os braços afastando os concorrentes e procurando o primeiro plano. Quando se apaga a luz da câmera visada, voltam-se todos aos empurrões para outra câmera, em dana absurda.)

ANJO

Muito bem, muito bem. Mas vamos passar agora à parte principal do nosso programa, apresentando nossa grande revelação. Finalmente com vocês...

CAPETA

Merde pour vous.

BENEDITO

Merda é a mãe, seu filho da...

ANJO

O novo ídolo! O gênio! Para delírio de todos, o Rei! Bem Silver!

(BENEDITO entra em cena carregado pelo Povo ao som de guitarras em ritmo de Iê-iê-iê.)

BENEDITO

(Cantando.)

Você pensa que eu sou
Umboneco de papel

Você quer fazer de mim
O que Caim fez com Abel
Dum-dum dum-dum

(Metralhadoras.)

Vou deixar você de lado
Não vou morder sua maçã
Passe bem, muito obrigado
Porque fiado, só amanhã
Muito triste eu vou ficar Vou
ficar tristonho até
Se você não me embarcar
Na sua arca de Noé
Você pensa que eu sou, etc.

(Ao fim do Iê-iê-iê, BENEDITO, ANJO, CAPETA e IBOPE sentam-se em roda, passando dinheiro de mão em mão, cantando o Caxangá.)

BENEDITO

Vejamos:
Pra mim, viagens internacionais
Uma cobertura e um casarão bem chique
Muitas amantes, há-há-já... que mais?
Ah! Pro mané um alambique...
E pão para o povo!

BENEDITO

Pra mim, dois carros colossais
Iate, praia, umacabana
Casa em Petrópolis... e o que mais?
Ah! Sim, pra Juliana...
Pílulas anticoncepcionais
E pão para o povo

(Nova distribuição de gorjetas; anjo vai expulsando os inválidos; saem todos, exceto BENEDITO; luz em MANÉ com mesa e cerveja; acompanhamento de frevo para BENEDITO cantar.)

BENEDITO

Mané, velho amigo de guerra (de guerra)
Divida a alegria comigo (comigo)
Não há rapaz nessa terra
Feliz como este teu amigo

(Falando, ao som do frevo que prossegue.)

Ah, deixa que eu pago a cerveja!
Sou rico mais sou generoso
Deseja um autógrafo? Veja!
Mané! Como eu já sou famoso!
Você está sabendo que sou
O ídolo da televisão?
Cantei tanto! O povo vibrou!
E não foi uma sensação?

(Corta o frevo)

MANÉ

Uma merda!

(Entra o Povo tomando conta do palco.)

VOZES FEMINANAS

Me dá um autógrafo vá!
Ah! Com dedicatória...
Meu filhinho, encosta nele que ele é o Bem Silver!
Ele é um pão!
Etc.

(Cada vez mais selvagens, os mendigos começam a despir BENEDITO; ritmo de Macumba para o canto religioso.)

Aleluia
Já tem feijão nossa cuia
És o nosso salvador Senhor
Aleluuuuuia

(No auge da selvageria dá-se o corte simultâneo de luz e som.)

SEGUNDO ATO

(Luz fraca sobre BENEDITO e JULIANA.)

BENEDITO

Ah! Eu quero te dizer Que
o instante de te ver Custou
tanto penar
Não vou me arrepender Só
vim te convencer
Que eu vim para não para não morrer De
tanto te esperar

Eu quero te contar
Das chuvas que apanhei
Das noites que varei
No escuro a te buscar
Eu quero te mostrar
As marcas que ganhei
Nas lutas contra o Rei
Nas discussões com Deus
E agora que cheguei
Eu quero a recompensa
Eu quero a prenda imensa
Dos carinhos teus

JULIANA

Vem, meu menino vadio, etc.

(O casal abraça-se até ser interrompido pela entrada súbita da câmera de TV, acompanhada pela musiquinha-prefixo.)

VOZ

E estamos apresentando o sensacional programa “O artista na intimidade”, hoje surpreendendo em sua mansão, para júbilo de todos, o ídolo da juventude Ben Silver! Ben Silver, uma mensagem à sua imensa legião de fãs.

BENEDITO

(Escondendo Juliana e recompondo-se.)

Queridas fãs, é uma agradabilíssima surpresa recebe-las em casa.

VOZ

O Rei Bem Silver é sabidamente um bom rapaz, muito sério, muito devoto e muito bom filho. Com certeza o ídolo gostaria de apresentar aos telespectadores a senhora sua mãe, a mãe do Rei, a Rainha-Mãe!

BENEDITO

Mamãe é falecida.

VOZ

Meus pêsames.

(Câmera sai.)

CAPETA

Eu vi, há-há... Sei de tudo, há-há... Tudo o que? Ora, há-há... o que a televisão não viu. Eu vi, há-há... eu sei! (*Empunhando o jornal.*) Extra! Extra! Bem Silver é casado! É isso mesmo! O ídolo é casado! Segundo enquête realizada por nosso jornal, as fãs condenam unânimeamente a atitude traiçoeira do seu rei, casando-se à revelia, sem prévia autorização, ludibriando-as com os mais belos sonhos e esperanças! É o povo que faz um ídolo! É ao povo que ele pertence! A César o que é de César! Extra!

ANJO

(*Entrando.*)

Um momento! Um momento! Você está louco! É tudo um equívoco! Bem Silver? Imagine se ele é capaz de uma coisa dessas! Ele não seria capaz...

BENEDITO

Ei, espera um pouco...

ANJO

(Para BENEDITO.)

Cala a boca (*Para CAPETA.*) Olha, você deve ter feito confusão. Esta que está aqui é a irmã de BENEDITO! (*Dá dinheiro ao CAPETA.*)

CAPETA

Irmã?

ANJO

Claro, irmã!

CAPETA

(*Olhando o dinheiro, olhando JULIANA.*)

Acho que ainda não é bastante irmã...

ANJO

(*Olhando o dinheiro, aprovando, empunhando o jornal.*)

É irmã até demais!

CAPETA

(*Olhando o dinheiro, aprovando, empunhando o jornal.*)

Extra! Extra! Desmentido o casamento de Ben Silver! Sua mulher era sua irmã!
Sua irmã!

(Sai.)

ANJO

Nunca mais me façam uma coisa dessas! Sabem quantos cruzeiros novos me custou essa brincadeira? Eu disse cruzeiros novos!

(Sai carregando JULIANA.)

(BENEDITO anda pelo palco entre os olhares do Povo; encontra MANÉ na mesa com cerveja; senta-se ao lado.)

BENEDITO

É...

MANÉ

É o que, porra!

BENEDITO

Que foi, Mané... Você, meu melhor amigo, parece tão mudado.

MANÉ

Mudado eu? Porra, estou na mesma posição desde o começo da peça! Já deu para encher osaco!

(Levantando-se e cantando.)

Eu estou parado pacato
Você vem me chatear Eles
se pegam, se matam
Se comem, qual carcará
Brigam feito criança
Pra ver quem alcança
O alto do pau-de-sebo
Como essa guerra me cansa
Eu bebo, eu bebo, eu bebo, eu bebo
Parece um palco lotado
Vocês a representar
Eu que cheguei atrasado
Não quero me aporinhar Eu
não posso fazer nada
A peça está montada
Só fico assistindo

E vendo tanta palhaçada
Eu brindo, eu brindo, eu brindo, eu brindo

(Com o samba ao fundo, improviso de MANÉ, com direito a brindar autores e participantes do espetáculo, respectivas famílias, personalidades presentes na platéia, a platéia em geral, autoridades, o regime político, a ditadura na Espanha, a censura – se a própria permitir – etc.)

BENEDITO

É...

MANÉ

(Sentando-se.)

É o que, porra!

BENEDITO

É fogo... Eles pensam que a gente vai melhorar alguma coisa... Eles pensam que a gente é o dono da verdade... eles pensam...

MANÉ

Corta essa, porra!

BENEDITO

Parece que eles não têm mais em quem acreditar, sabe? Então eles confiam na gente. Eles esperam da gente, não sei o que...

MANÉ

Um cazzo.

BENEDITO

Escrevem cartas de amor, cartas anônimas, cartas suicidas... E ainda esperam resposta... O que é que a gente pode fazer? Eles pensam que a gente é o Papa, pô. Pensam que a gente é Deus... Eles pensam... eles penam que a gente não vai ao banheiro, sei lá...

MANÉ

É, porra, não foi você quem pediu?

BENEDITO

É... Pois é... Mas a gente não calcula em que vai dar. E quando a gente quer parar, cadê a força? Então a gente se deixa levar... covarde... envergonhado... Outro dia o poeta se queixou...

MANÉ

Sem poesia, porra!

BENEDITO

O poeta se queixou
Duma queixa frágil
Rouca e desanimada
De velhice
Disse da sua poesia
Suada e mal paga
E da minha tão pouca poesia
Cedo endeusada
Em Curitiba o prefeito me entregou a chave da cidade
Em Recife o povo me homenageou
Em Belo Horizonte um sociólogo me estudou
Em Porto Alegre uma mocinha desmaiou
Em Salvador um retratista me pintou
Eu, carregado nos ombros do Brasil
Mas o poeta se queixou
E ninguém ouviu

O poeta se queixou
Duma queixa vã
Se alguém ouviu
Logo fingiu
E desconversou
E disse dos oitent'anos
Oitenta pesados anos
Que o poeta então cumprira
E prabem dos meus enganos
Dormiu comigo a mentira
De que o poeta
Perdera a lira

O poeta se queixou
Amargamente
Mas o poeta não é amigo de rei
E o espetáculo continuou
Normalmente
Até que um dia notei
Do alto do pedestal
Um desprezo singular Lá
embaixo
Nos olhos dum homem simples

Como se as minhas glórias
Meus prateados e dourados
Fossem roubados
E talvez sejam mesmo, pensei
Da fé dos pequenos
Órfãos de heróis reais
Heróis enterrados há tempos atrás
E talvez roubo mesmo, pensei
Da fé dos pequenos
Na igreja sempadre
No altar sem santo
No milagre desmascarado
E no entanto
Ainda quis me defender
Ainda
me expliquei
Não fui eu que comecei
Não fui eu que me inventei
Mas ai a festa me chamou
E eu aceitei
Orei me convidou
E eu dei-lhe a mão

O poeta se queixou
O poeta tem toda razão

POVO

(Cantando ao fundo.)

Tem dias que a gente se sente
Como quem partiu ou morreu
A gente estancou de repente
Ou foi o mundo então que cresceu
A gente quer ter voz ativa
No nosso destino mandar Mais
eis que chega a roda-viva
E carrega o destino para lá

Roda moinho, roda-gigante
Roda-moinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração

A gente vai contra a corrente
Até não poder resistir
Na volta do barco é que sente
O quanto deixou de cumprir Faz
tempo que a gente cultivava
A mais linda roseira que há
Mas eis que chega a roda-viva

E carrega a roseira para lá

A roda da saia, a mulata
Não quer mais rodar, não senhor
Não posso fazer serenata
A roda de samba acabou
A gente toma a iniciativa
Viola na rua, a cantar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a viola para lá
Roda o mundo, etc.

(Sobre esse canto do Povo, Benedito e Mané conversam, rindo e bebendo.)

BENEDITO

Que é de Rita?

MANÉ

Casou

BENEDITO

De Dora?

MANÉ

Morreu

BENEDITO

E o Moacir?

MANÉ

Foi preso.

BENEDITO

Tim-tim.

MANÉ

Válá.

BENEDITO

Lembra da escola?

MANÉ

E quem há de não lembrar...

BENEDITO

Hã... arquitetura...

MANÉ

Deixa para lá

BENEDITO

Há-há... que vidadura.

MANÉ

De lascar.

BENEDITO

E o partido?

MANÉ

Sei lá eu...

BENEDITO

Está falido.

MANÉ

Morreu

BENEDITO

Que infelicidade...

MANÉ

Você era mau comunista

BENEDITO

Não, sério, tenho saudades.

MANÉ

Saudosista.

BENEDITO

A Bahia?

MANÉ

Ta viva e ainda lá.

BENEDITO

Farol, mercado, Amaralina... Tabariz...

MANÉ

Sarava!

BENEDITO

Você ia casar com a rumbeira, de casa e tudo...

MANÉ

Ha-ha-ha-ha-há...

(Completamente bêbados, Benedito e Mané levantam-se, cantam, dançam e agridem o povo até a entrada do Capeta que os surpreende e os fotografa.)

PROCISSÃO

Preservai a propriedade
De quem é predestinado
A salvar a humanidade
Dos rodeios do pecado
Controlai a liberdade
De quem é muito abusado

Caridade, propriedade
Salvação da Brasilidade

CAPETA

Extra! Extra! Cachaça derruba Ben Silver! O ídolo anda constantemente embriagado, fato desagradável que começa a ser notado pelas suas fãs.

(Benedito e Mané às gargalhadas, caretas e cambalhotas; Capeta e as senhoras gordas da procissão assistem com repulsa.)

ANJO

Calma, minha gente, muita calma!

BENEDITO

Que o Brasil é nosso!

ANJO

Que os alardes da imprensa não têm fundamento! Ben Silver não bebe!

BENEDITO

Bebo sim, bebo sim, tim tim, tim tim...

ANJO

(Para Benedito.) Cala a boca, animal! (Para o Povo.) O ídolo Ben Silver tem uma declaração ao povo e à imprensa em geral! O ídolo está empenhado numa vasta programação em benefício... (Para Benedito.) Larga do meu pé, imbecil! (Para o Povo.) Em benefício da velhice desamparada! (murmúrios) Ainda no nobre intuito de colaborar com a sociedade... (Benedito e Mané derrubam o anjo.)... o ídolo destinará 20% de sua renda à construção de um orfanato! (murmúrios.) Mais 20% serão encaminhados a uma liga anti-alcoólica! (mais murmúrios.) Outros 20% à liga das senhoras católicas! (alguns aplausos.) e 20% à liga dos escoteiros! E 20% para... para... 20% para a Democracia! (O povo explode em aplausos; as senhoras retiram-se bem satisfeitas, cantando em procissão; Anjo suspira aliviado, para Benedito.) Não é, Ben?

BENEDITO

É, por que.... por que o mundo precisa de... de... cadê meu copo...

ANJO

Porque o mundo precisa de homens como Ben Silver!

CAPETA

Acho que tem qualquer coisa errada aí... Senão, vejamos... 120% de seus lucros para fins de caridade? Para acreditar nessa história, acho que vou precisar também duma boa porcentagem.

ANJO

(Dando-lhe dinheiro.)

Leva, traidor.

CAPETA

(Empunhando o jornal.)

Extra! Extra! O ídolo Ben Silver, que não é bêbado, promete doar seus bens para fins caritativos! Extra! Extra!

(Sai.)

POVO

(Cantando.)

Caridade, Propriedade
Salvação da Brasilidade

ANJO

Está vendo só o que você me arranjou? 20% do seu prejuízo!

BENEDITO

Só queria que você ficasse com 20% da minha ressaca.

ANJO

Ora, burro sou eu, em solidariedade
Com as asneiras deste imbecil
20% da sua caridade...
Meu ouro para o bem do Brasil!

MANÉ

Vá ser caridoso assim na pu...

ANJO

Eureka!

MANÉ

Esse cara ta pepeta.

ANJO

Eureka! Eureka! Mil vezes eureka! Ben Silver, você está salvo! Ou melhor, você está morto!

MANÉ

Meus parabéns.

ANJO

O Rei morreu... ou, em francês, “lê Roi est mort, Vive lê Roi”! E o novo rei é você mesmo! Já lhe explico. Ben Silver é um produto deficitário.

BENEDITO

Ah, é nada...

ANJO

Portanto, Ben Silver pede concordata.

BENEDITO

Hã...

ANJO

Ben Silver faliu, morreu, pronto! E dá lugar para um novo astro que é você mesmo. Você já leu o “Time” dessa semana? Qual, você é um analfabeto! Pois o “Time” é uma revista estrangeira muito importante. E nesse último número ela explica direitinho como deve ser a legítima música brasileira, isto é, o “Time” publica um artigo dizendo da importância da legítima música popular brasileira, o novo mercado que abriu, etc. Dá até as normas dessa nova música, que deve ser honesta, pua, ligada às nossas raízes, agressiva, ah, Benedito, por que diabo não pensei nisso antes? Você entende? Um Benedito bem brasileiro, bem violento, desde a apresentação pessoal até o próprio nome!

(Fundo musical de baião com instrumentos bem regionais.)

A música brasileira vinga no momento
Criando polêmica e pânico
Desde o aparecimento
De Geraldo Vanderbilt, Chico Pedreiro e Maria Botânica
Vamos deixar de frescura
De Ben Silver, babados e outras coisas mais
Seja nacional da linha dura
O mais nacional dos nacionais
Hummm... mesmo Benedito Silva, como nome é inexpressivo
Reacionário, alienado
Revisionista, passivo
Precisa ser mudado
Precisa mexer com o povo
Desde o mar até o sermão
Dou-lhe um pseudônimo novo
Onde estava Bem Silver, leia-se de agora em diante
Benedito Lampião!

BENEDITO

Logo agora que eu já estava acostumado...

(Surgem agitadores de todos os cantos gritando slogans revolucionários e atirando panfletos na platéia; homens fardados tentaram conter o movimento, volta Benedito em trajes de vaqueiro.)

BENEDITO

(Cantando.)

Percorri o mundo inteiro
Tenho muito o que ~~contar~~ ~~com~~ ~~este~~
mundo traiçoeiro
Por bem ou por mal vai mudar

(Aplausos.)

Nãohá cabra mais valente
Do que eu neste lugar Pois
até o último dente
Estou disposto a lutar

(Mais aplausos.)

Fui vaqueiro e andarilho
Sofri muito no sertão
Mas garanto que o meu filho
Não vai sofrer isso não

(Muitos aplausos, gritaria.)

Numa outra encarnação
Já fui vaca sim ~~senhor~~ ~~Hoje~~
sou touro brigão
Sou guerreiro de valor

(Aplausos delirantes, invasão do palco.)

Eu nasci neste sertão
Não arredo pé aqui
Nem que Deus...

ANJO

(Entrando às pressas.)

Ben Silver! Bem Silver!
Ben Silver, ó perdão
Quase ia me esquecendo

Benedito Lampião
Aqui estou recebendo
Proposta genial
Teu tipo consagrado
Tão puro e nacional
Vem de ser contratado
Pela nossa matriz
Pois já és conhecido
E vais cantar feliz
Nos Estados Unidos
Uma semana no Carnegie Hall, hospedagem no Waldorf Astoria

BENEDITO

Espera ai... Eu acabo de receber títulos como “Rouxinol Verde-Amarelo”,
“Gladiador dos operários”, “Tiradentes 67”, de repente...

ANJO

Sucesso aqui e a gente faz nas coxas
Lá fora é que a gente vai se espalhar
Nem que seja só para esnobar os trouxas
Ou, em francês, “épater lês bourgeois”
Além do mais só mercado estrangeiro
Pode pagar e te valorizar
O próprio Deus que ainda era brasileiro
Já tratou de senaturalizar

CAPETA

(Entrando.)

Então, vamos?

ANJO

Nós vamos!

CAPETA

Como assim?

ANJO

Dá licença, temos pressa... As malas, Juliana!

(Entra Juliana com bagagem enorme nas costas.)

CAPETA

Espera um pouco..

ANJO

Não não, entrevistas só coletivas! E internacionais! Os capetas provincianos que se danem!

(Sai com Benedito e Juliana.)

CAPETA

Está certo, está bem...
Vamos ver quem pode mais
Enquanto a vingança não vem
Não durmo empaz
Eu já vou partir pro tapa
Eu vou fazer o diabo
Ou risco esse cara do mapa
Ou me acabo

(O Povo se divide no palco, apoiando uns, condenando outros a atitude de Benedito; luz num canto.)

ANJO

Sensacional! Benedito Lampião aplaudido pelos americanos!

(Aplausos, vaias, luz no canto oposto.)

CAPETA

Extra! Extra! Benedito Lampião trai seu povo! Depois de pregar a reforma agrária, vai receber dólares dos americanos!

ANJO

Fenomenal! Benedito Lampião vai cantar na casa branca!

CAPETA

Extra! Extra! Benedito Lampião puxa o saco de Tio Sam!

ANJO

Espetacular! Depois de tremendo sucesso, despede-se hoje dos norte-americanos o ídolo Benedito Lampião!

CAPETA

Extra! Extra! Regressa hoje ao Brasil o Judas, Benedito Lampião, cantor que entre outras coisas é bêbado, casado, entreguista e... e... homossexual! Vamos todos receber com nossas melhores vaias aquele que vendeu nossa música mais autêntica para as mãos sujas do imperialismo ianque!

ANJO

Calma, minha gente, calma!

(O povo vaia e atira objetos sobre Benedito, Juliana e Anjo.)

ANJO

Calma! Silêncio! Eu explico... Não, não vão embora! Por favor, fiquem!

(Alguns estudantes fazem passar manifestos para a platéia assinar; pedindo que se defenda Benedito Lampião; a polícia impede as manifestações, dando cacetadas e prendendo todo mundo; ficam no palco apenas Benedito, Anjo, Juliana que chora e Mané em sua mesa, impassível.)

ANJO

Não é hora para choramingos... É preciso salvar o nome de Benedito Lampião e não há tempo a perder!

BENEDITO

De que jeito, agora...

ANJO

Só há um jeito... é triste mas não há outro.

JULIANA

Ah! Voltar pros Estados Unidos?

ANJO

Que! Nem fale nisso! A gente serialinchado! Além do mais, nos Estados Unidos Benedito é laranja chupada... É triste... muito mais triste, mas enfim... Benedito, você tem que morrer.

BENEDITO

Outra vez?

ANJO

Não, desta vez é sério! Sem falsidades, sem golpes publicitários! Seja honesto pelo menos uma vez na vida! Ou na morte, sei lá...

BENEDITO

O que é que você acha?

ANJO

Ela não acha, ela chora! É o seu papel!

BENEDITO

O que é que você acha?

MANÉ

Foda-se.

ANJO

Vejamos, cortar os pulsos... hummm, não, meio antiquado... Forca... Barbitúricos... Viaduto... O ideal seria morrer crucificado.

BENEDITO

Não, assim eu tenho medo.

ANJO

Ora, rapaz, “noblesse oblige”. Não importa como, você tem que morrer! Ou você prefere ficar como uma mancha negra no livro da História... Pense em Juliana, as humilhações... Pense no seu público, a quem você tudo deve. Dê a sua esposa pelo menos uma viuvez digna. E ao seu povo, dê um mártir, que ele anda bem necessitado!

BENEDITO

E agora? Acho que é melhor começar com as despedidas... Mané, meu amigo, vou morrer.

MANÉ

Ham...

BENEDITO

Juliana...

JULIANA

Benedictus...

(Fundo musical para a ópera a ser cantada)

MANÉ

Foi um Deus hoje é um paria
Se danou, se danou
Se chegou à pequena área
Faça o gol, faça o gol
Começo, vá até o fim
Sai de mim, sai de mim...
Que porra, que porra, que porra
(Povo: Que morra, que morra, que moorra.)

JULIANA

Só usei que a partida dói
Meu amor, meu amor
Ele não quis ser um herói
Só cantor, só cantor
Não faz mal se saiu do tom
Pois cantar sempre é bom
Socorra, socorra, socorra
(Povo: Que morra, que morra, que moorra.)

CAPETA

Ele só fez corrupção
É ladrão, é ladrão
Ele só fez subversão
Essa não, essa não
Ele só quis nos enganar
fazer do lugar
Gomorra, Gomorra, Gomoorra
(Povo: Que morra, que morra, que moorra.)

BENEDITO

Como é para o bem de todos e felicidade geral da nação
Diga ao povo que eu morro

POVO

Que morra, que morra, que moorra
Que morra, que morra, que moorra

POVO

Aleluia

Foi-se o feijão da nossa cuia
Foi por nós um sacrifício
Ossos do ofício
Aleluuuuuia

(O povo amontoa-se sobre o corpo de Benedito para devorá-lo.)

ANJO

*Não chora, pois preparei
Um modo de perpetuar
A lembrança do teu rei
Tuirás-te apresentar
Num show de televisão
Coisas dele vais ~~ant~~serás
uma sensação
Ele no céu vai gostar
Ele foi ídolo, eu sei
Tu ainda o serás mais
Juju, a viúva do Rei
É o novo grande cartaz!*

JULIANA

Você é um anjo!

(Capeta, câmeras, IBOPE, bailarinos, todos sobemaopalco; som de guitarras.)

CAPETA

Extra! Extra! Suicidou-se o ídolo Benedito Lampião! Rei morto, Rainha posta! E pra Juju, a viúva do Rei, nada?

POVO

Tuuudo!!!

(Juliana, vestida à moda hippie, aparece carregada nos ombros do Povo.)

TODOS CANTANDO

(Exceto Mané e Bendito, é claro.)

Para nós, no universo
Só existe paz e amores
Nós só cantamos um verso
Que fala em flores, flores, flores

Há quem nos fale de guerra
Morte, miséria, terrores